

after contact with apparently healthy Persian cats, from commercial catteries, 61 hair coat samples were collected (18 males and 43 females) from Persian cats using Mariat Adam Campos' technique. The animals came from three different catteries, had a mean age of 38 months, and none of them had skin lesions, all were negative at Wood's Lamp examination. All of the 18 human contactants were inquired about the presence of typical dermatophytic skin lesions, recently or at the time of sample collection. The obtained samples were cultured on Micosel Agar (Difco) and incubated at 25°C for 21 days. Fungal growth was present on the samples of 51 animals (83.6%), and *M. canis* was the only agent isolated. Among humans contactants, respectively 8 (44.4%) and 3 (16.7%) had shown in the past or have at the moment typical tinea corporis skin lesions. The obtained results characterize the potential risk of human infection with *Microsporum* species to owners that had acquire apparently healthy cats from commercial catteries in São Paulo, Brazil.

### PÊNFIGO FOLIÁCEO FELINO: RELATO DE CASO COM LESÕES INSÓLITAS

SEVERO, J.S.<sup>1</sup>; SANTANA, A.E.<sup>1</sup>; LARSSON JR, C.E.<sup>1</sup>; MICHALANY, N.S.<sup>2</sup>; LARSSON, C.E.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Laboratório Paulista de Dermatopatologia

E-mail: juliasosevero@yahoo.com.br

O Pênfigo inclui-se dentre as dermatoses vesicobolhosas autoimunes de pele e mucosas. As principais formas penfigosas compreendem os pênfigos: foliáceo (PF) e vulgar (PV), sendo o PF aquele mais diagnosticado entre pacientes caninos, equinos e, bem menos frequente, entre os felinos. No Serviço de Dermatologia da FMVZ-USP, em 30 anos, pôde-se estabelecer o diagnóstico em cerca de cinco felinos. Atendeu-se neste mesmo Serviço espécime felino, Persa, fêmea, com oito anos de idade, apresentando histórico há seis meses de lesões cutâneas, pruriginosas, com odor fétido, caracterizadas por alopecia ventral, em lençol, encimada por crostas melicéricas. Lesões similares assestaram-se, também, em pavilhões auriculares, afora áreas alopecicas presentes em região dorsal. Evidenciava-se eritrodermia ventral, encoberta por exsudato melicérico e paroníquia quadripedal. As lesões ventrais eram, de forma insólita, de aspecto vulcaniforme e cerebriforme. Os resultados dos exames subsidiários incluíram: negatividade à Luz de Wood, crescimento de *Malassezia spp.*, em cultivo micológico, e grande quantidade de bactérias cocoides, neutrófilos e eosinófilos detectados na citobacterioscopia. O exame histopatológico revelou o espessamento da epiderme por acantose, com camada granulosa ausente em vários trechos e camada córnea substituída por espessa crosta paraqueratótica. Observou-se, ainda, clivagem subcórnea e pústulas foliculares com presença de células acantolíticas. Estabelecido o diagnóstico de PF, instituiu-se terapia com prednisolona (2mg/Kg/VO) durante 15 dias, e solução de Burrow (Domeboro\*), com melhora discreta do quadro. Na sequência, associou-se amoxicilina com ácido clavulânico (12,5 mg/kg/BID/VO) por 28 dias, e aumentou-se a dose da prednisolona (3 mg/kg/VO). Após três meses de terapia imunossupressora, o animal apresentou melhora significativa e evidente remissão do quadro. Perpetua-se o segmento clínico do paciente. O prognóstico do PF felino, geralmente, é reservado pelo seu caráter recidivante e necessidade de longo período de manutenção terapêutica.

### ECTOPIA URETERAL BILATERAL EM CADELA: DIAGNÓSTICO E EVOLUÇÃO PÓS-CIRÚRGICA

BURGESE, L.F.<sup>1</sup>; TIAEN, G.<sup>1</sup>; ZOPPA, A.M.<sup>2</sup>; FERREIRA, M.M.G.<sup>3</sup>; SCHILLER, A.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professores da disciplina de Diagnóstico por Imagem do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU

<sup>2</sup> Ex-Professora da disciplina de Cirurgia do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU

<sup>3</sup> Médica Veterinária do Serviço de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário – FMU

<sup>4</sup> Médico Veterinário do Serviço de Cirurgia do Hospital Veterinário – FMU  
E-mail: lucianaburgese@hotmail.com

O ureter ectópico é uma das principais causas de incontinência urinária em cadelas. Para o diagnóstico, devem ser considerados os exames contrastados, em especial a urografia excretora, ultrassonografia e laparotomia exploratória. O tratamento cirúrgico é o de eleição. As complicações cirúrgicas variam com a técnica e incluem hidroureter, hidronefrose, cistite, estenose transitória, deiscência de anastomose, disúria persistente e perda de peristaltismo ureteral na ureteroneocistotomia e disúria persistente, cistite, recanalização do segmento do ureter distal e potencial reflexo de dissinergia na neoureterostomia. O presente relato descreve o diagnóstico e pós-cirúrgico de ectopia ureteral em uma cadela, mestiça de Pit Bull, com três anos de idade, com histórico de cistite crônica e hematuria, incontinência urinária e disúria. A proprietária chegou ao HOVET-FMU com urografia excretora e ultrassonografia abdominal externas, e o exame ultrassonográfico não apresentava alterações. Na avaliação das imagens radiográficas, sugeriu-se ureter ectópico direito. Optou-se pela laparotomia exploratória, confirmando a ectopia ureteral direita com subsequente correção cirúrgica (neoureterostomia). Os sinais clínicos persistiram. Em urografia excretora sequencial e vaginocistografia, visibilizou-se sucesso na correção do ureter ectópico direito e ectopia do ureter esquerdo. Novo procedimento cirúrgico corretivo foi realizado (ureteroneocistotomia), porém o animal passou a apresentar piora na disúria, com três episódios de prolapso de retos secundários, corrigidos cirurgicamente. Diversas uroculturas foram realizadas com diferentes crescimentos bacterianos (*Enterococcus sp.*, *Escherichia coli*, *Klebsiella sp.* e *Proteus mirabilis*), realizando-se antibioticoterapia específica sem sucesso, por resistência à grande gama de antibióticos. Pela persistência dos sinais clínicos e aspectos ultrassonográficos indicativos de cistite enfisematosa, optou-se pela cistotomia exploratória, observando coloração esverdeada de toda mucosa vesical. Ao exame histopatológico, constatou-se calcificação distrófica e necrose caseosa. O animal veio a óbito após 15 dias. A urografia excretora, vaginocistografia e a ultrassonografia foram ferramentas importantes no diagnóstico. A ectopia ureteral bilateral, a cistite crônica e provável reflexo de dissinergia podem ser considerados agravantes no fracasso do tratamento.